

RELAÇÃO ENTRE DECOMPOSIÇÃO FOLIAR E CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE SAMAMBAIAS EM INTERIOR FLORESTAL

^{1,2}Bianca Vanoni, ^{2,3}Danielle Bauer, ^{2,4}Jairo L. Schmitt, Márcia I. Käffer

¹Bolsista de iniciação científica; ²Laboratório de Botânica; ³PPG Biologia UNISINOS, ⁴PPG em Qualidade Ambiental da Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS.

bianca-vanoni@hormail.com

Introdução:

A constante renovação da vegetação proporciona a formação de uma fonte constante de matéria orgânica pela deposição do material que é formador da serapilheira, proporcionando a reciclagem de nutrientes.

Objetivos: Averiguar se as variações morfológicas e anatômicas (espessura foliar, área foliar e massa foliar) de seis espécies de samambaias influenciam na decomposição foliar das mesmas, em um fragmento de Floresta Atlântica.

Espécies de samambaias selecionadas

Asplenium serra Langsd. & Fisch.

Cyathea atrovirens (Langsd. & Fisch.) Domin

Elaphoglossum macrophyllum (Mett.ex Kuhn) Christ

Lastreopsis amplissima (C. Presl.) Tindale

Neoblechnum brasiliense (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Polybotrya cylindrica Kaulf

Metodologia:

A decomposição foi avaliada durante seis meses, utilizando-se *litterbags*, com avaliação mensal da massa remanescente nas bolsas;

Para cada espécie foi analisada a espessura foliar (EF), área foliar (AF) e massa foliar (MF);

Os dados foram submetidos ao teste de normalidade, seguido de análise de componentes principais (PCA) e correlação.



Figura 1: *Cyathea atrovirens*¹

Resultados: Em relação a decomposição foliar, *A. serra* apresentou a maior constante de decomposição ($0.0078 \text{ g.dia}^{-1}$) e *L. amplissima*, a menor constante ($0.0016 \text{ g.dia}^{-1}$). Entre as variáveis morfológicas, *C. atrovirens* (Fig.1) apresentou os maiores valores para AF e MF, enquanto *E. macrophyllum*, o maior valor em EF. A análise de PCA demonstrou a distinção entre as espécies das plantas em relação ao período de decomposição e as variáveis morfológicas. O primeiro eixo foi correlacionado negativamente com a espessura foliar (EF) e *E. macrophyllum*. O segundo eixo foi correlacionado com o período de decomposição da serapilheira e a espécie *N. brasiliense*. Correlações positivas também foram constatadas entre o volume remanescente da serapilheira nas bolsas e as variáveis de MF e AF.

¹ Uriart, Gustavo Luis. Fenologia de *Cyathea atrovirens* (Langsd. & Fisch.) Domin (Cyatheaceae) em três habitats com diferentes estágios de sucessão, Rio Grande do Sul, Brasil. Dissertação (Mestrado em Qualidade Ambiental) – Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2012.